



**RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

MATILDES OLIVEIRA DE FREITAS

**O COTIDIANO E AS VIVÊNCIAS DOS IDOSOS NO CENTRO DE
CONVIVÊNCIA DIA INSTITUTO CHICO MOTA**

**FORTALEZA – CE
2018**

MATILDES OLIVEIRA DE FREITAS

O COTIDIANO E AS VIVÊNCIAS DOS IDOSOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA
DIA INSTITUTO CHICO MOTA

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Virzângela Paula Sandy Mendes.

MATILDES OLIVEIRA DE FREITAS

O COTIDIANO E AS VIVÊNCIAS DOS IDOSOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA
DIA INSTITUTO CHICO MOTA

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr. Virzângela Paula Sandy Mendes (Orientadora)
RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

Profa. Ms. Diocleciana Paula da Silva
RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

Profa. Ms. Aline de Araujo Martins
RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

Dedico este trabalho a meu avô e avó maternos, Procópio Furtuoso e Maria Inês, a "Dona Mocinha" (In memória) pelo acolhimento e dedicação nos momentos importantes da caminhada da minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado sabedoria, discernimento e força para superar as dificuldades ao longo dessa trajetória.

À minha orientadora, Virzângela Paula Sandy Mendes pelo apoio e dedicação no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos na elaboração deste trabalho.

Ao corpo docente da Faculdade Ratio, que sempre esteve a minha disposição, com ética e comprometimento, por todo o suporte de que necessitasse.

À minha família, minha filha Marília e minha mãe D. Maria pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Com vocês sempre terei forças para seguir em frente. À minha irmã, Ângela Maria que cuidava da minha mãe, enquanto eu estudava.

Agradeço ainda a todos os que acreditaram em mim que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, como João Paulo (*in memoriam*). Muito obrigada meu amigo Assistente Social, Messias Vieira que acreditou em mim, me incentivou até finalizar esse trabalho.

Enfim, a todas as pessoas que apoiaram e colaboraram com esta pesquisa, meus colegas de trabalho, através de incentivo e apoio para que eu não desistisse deste trabalho.

"A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer, a barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer, os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer. Como será que deve ser envelhecer, eu quero é viver pra ver qual é, e dizer venha pra o que vai acontecer".

Arnaldo Antunes (2009).

RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil ocorre de maneira rápida e progressiva, necessitando de implantações de políticas e espaços voltados para esse público. Considerando esse contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral, compreender as percepções dos idosos sobre o cotidiano no Centro de Convivência Instituto Chico Mota, enquanto participantes das atividades desenvolvidas no Instituto compreendem o cotidiano e as vivências da instituição. Como objetivos específicos, discorrer sobre os direitos da pessoa idosa no Brasil; identificar quais as motivações que levaram os idosos a frequentar o centro de convivência; e, apresentar as atividades desenvolvidas diariamente no atendimento na instituição. Para este estudo, realizou-se uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, com a realização de entrevista do tipo semiestruturada com auxílio do roteiro de entrevistas com perguntas abertas, tendo como amostra cinco idosos que participam das atividades do Instituto Chico Mota. Para a elaboração do trabalho, foram fundamentais, além da pesquisa de campo, utilizar-se de pesquisa bibliográfica, cujos autores que fundamentaram as categorias analíticas estabelecidas foram: Beauvoir (1990), Camarano (2010), Lakatos (2001), Guimarães (2007), Pitanga (2006) e Rougemont (2012). Os resultados desse estudo apontam que o sentido do envelhecimento abrange muitos significados, porém, foi mais mencionada a participação de atividades diversas, além de ser verificado que as famílias interagem diretamente no cotidiano dos idosos nas atividades da instituição, como elementos apontados de uma qualidade de vida na velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional. Velhice. Centro de Convivência.

ABSTRACT

Population aging in Brazil occurs rapidly and progressively, necessitating the implementation of policies and spaces aimed at this public. Considering this context, the main objective of this study was to understand the perceptions of the elderly about the daily life in the Chico Mota Institute. As participants in the activities developed at the Institute, they understand the institution 's daily lives and experiences. As specific objectives, discuss the rights of the elderly in Brazil; to identify the motivations that led the elderly to attend the center of coexistence; and, present the activities developed daily in the care in the institution. For this study, a qualitative field research was carried out, with a semistructured type interview with the help of a script of interviews with open questions, with five elderly people participating in the activities of the Chico Mota Institute as a sample. For the elaboration of the work, it was fundamental, in addition to the field research, to use bibliographical research, whose authors that established the established analytical categories were: Beauvoir (1990), Camarano (2010), Lakatos (2001), Guimarães), Pitanga (2006) and Rougemont (2012). The results of this study point out that the meaning of aging encompasses many meanings. However, it was more mentioned the participation of diverse activities, besides being verified that the families interact directly in the daily life of the elderly in the activities of the institution, as elements pointed to a quality of life in old age.

Keywords: Population aging. Old age. Center of Coexistence.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Logomarca do Instituto	18
Imagem 2 - Aulas de Informática no Chico Mota	19
Imagem 3 - Aula de Sanfona	20
Imagem 4 - Coral Cativar	20
Imagem 5 - Divulgação do Projeto Minha História Minha Vida	21
Imagem 6 - Projeto Minha História Minha Vida (Patrocinadores)	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos sujeitos entrevistados	26
Tabela 2 – Participação dos Idosos nas atividades	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVC – Acidente Vascular Cerebral
BPC – Benefício de Prestação Continuada
CNAS – Conselho nacional de Assistência Social
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social
MDS – Ministério de Desenvolvimento Social
NBR – Norma Brasileira Regulamentar
ONG – Organização não Governamental
PAEF – Proteção de Atendimento Especializado à Família
PAIF – Programa de Atenção Integral à Família
PNAS – Política Nacional de Assistência Social
PNI – Política Nacional do Idoso
PSB – Proteção Social Básica
PSC – Prestação de Serviços à Comunidade
PSE – Proteção Social Especial
PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SIBI – Sistema Integrado de Bibliotecas
SUAS – Sistema Único de Assistência Social
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCE – Unidade de Cuidados Especiais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO	17
2.1 Delimitando o objeto	17
2.2 A inserção no campo e o Instituto Chico Mota	18
2.3 Perfil dos entrevistados	23
3 A TRAJETÓRIA DO IDOSO E OS DIREITOS CONQUISTADOS	25
3.1 Conceituando a categoria velhice/idoso	25
3.2. Os direitos dos idosos no Brasil	28
4 AS PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O CENTRO DE CONVIVÊNCIA INSTITUTO CHICO MOTA: RELATOS DA PESQUISA DE CAMPO	33
4.1 A aproximação dos idosos com a instituição	33
4.2 Relatos dos idosos sobre o cotidiano no Centro de Convivência Instituto Chico Mota	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44
ANEXO	47

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional trata-se de um fenômeno mundial, possibilitado, dentre outros aspectos, pela ampliação de expectativa de vida CAMARANO e PASINATO (2014, p. 253), comentam que:

Nos países desenvolvidos, o envelhecimento populacional ocorre em um cenário socioeconômico favorável, o que permite a expansão dos seus sistemas de proteção social. Nos países em desenvolvimento e, especificamente, no caso brasileiro o acelerado processo de envelhecimento está ocorrendo em meio a uma conjuntura excessiva a uma crise fiscal que dificultam a expansão do sistema de proteção social para todos os grupos etários e, em particular, para os idosos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Todavia, esse limite mínimo pode variar segundo as condições de cada país.

O número de idosos cresceu 18% em cinco anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são a maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 (56% das idosas), enquanto a homens idosos são 13,3 milhões (44% ao grupo), segundo o IBGE (2018).

Entre 2012 e 2017 a quantidade de idosos cresceu em todas as cidades da federação, sendo a cidade com maior população de idosos o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, ambos com 18,6% de sua população dentro do grupo de 60 anos ou mais. O Amapá, por sua vez, é citado com menos percentual de idosos, com apenas 7,2% da população (IBGE, 2018).

De acordo com o Portal do Envelhecimento (2014), a população idosa com 60 anos ou mais no Ceará, aumentou 62% em dez anos. Isso porque os dados do censo de 2010 confirmaram que, esse contingente etário está em 1,063 milhões de pessoas. Enquanto em 2000, esse valor corresponde a exatos 658 mil.

Segundo Simone de Beauvoir (1990, p. 20) "a velhice não poderia ser compreendida, senão, em sua totalidade, ela não é somente um fator biológico, mas também um fator cultural". Dessa maneira, devemos perceber que não basta olhar a velhice apenas como sendo um fator cronológico, ou biológico, mas, como aponta a

própria autora, deve ser entendida em fatores culturais, que variam entre as sociedades.

Com esse crescimento significativo de idosos, também aumenta as dificuldades em estarem inseridos no núcleo familiar, pois muitas vezes, não são dispensados a essa população idosa o devido cuidado e respeitos que os mesmos merecem, por terem se doado a vida toda em prol do sustento de sua família. “A construção social da velhice aparece como um valor simbólico que se modifica ao longo da história por razões associadas a poderes políticos, religiosos e econômicos”. (FARIA, 2011, p. 15)

O Estatuto do Idoso representa um grande avanço da legislação brasileira iniciado com a promulgação da Constituição de 1988. Elaborado com intensa participação das entidades de defesa dos interesses das pessoas idosas, ampliou em muito, a resposta do Estado e da sociedade às suas necessidades. Trata dos mais variados aspectos, abrangendo desde direitos fundamentais até o estabelecimento de penas para os crimes mais comuns cometidos contra essas pessoas. (BRASIL, 2007)

Em 1994, foi instituída a Política Nacional do Idoso por meio da lei nº 8.842 de 4 de janeiro. Essa política dispõe que, uma modalidade não asilar de atendimento para os idosos, iniciando o rompimento com ideais que outrora se tinha sobre os idosos. A exemplo disso têm os centros de convivência, que são instituições que trabalham nessa perspectiva.

O Estatuto do Idoso foi instituído pela lei brasileira nº 10.741 de outubro de 2003, destinada a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Esta lei dispõe sobre os direitos fundamentais desse grupo: direito à vida, à liberdade e dignidade, à alimentação, à saúde, à educação, à cultura, esporte e lazer, à profissionalização e ao trabalho, à previdência social, à assistência social, à habitação e transporte.

Os centros de convivência são equipamentos da área social, destinados aos idosos independentes, com o objetivo de manter a autonomia e fortalecer os laços familiares e comunitários ao idoso, com vista a fomentar a participação social e assegurar a qualidade de vida. (FERRIGO, LEITE e ABIGAIL, 2006)

De acordo com o site Tena¹:

¹ Consultar o link a seguir para consultar a matéria na íntegra: Disponível em: <http://www.tena.com.br/incontinencia/cuidadores/as-modalidades-de-servico-para-idosos>.

O centro de convivência está ao lado oposto da instituição de longa permanência, “é para o idoso saudável, sem nenhum tipo de dependência que quer se exercitar e ter uma boa integração social e vai até lá por conta própria, sem depender de um familiar que o leve”, diz Marília Benzens terapeuta ocupacional especialista em gerontologia. No centro-dia o idoso pode ficar o período integral ou meio período e alguém deve buscar e levar de volta para casa no final do dia. Além dos cuidados, desenvolve atividades para fortalecer e melhorar as capacidades que o idoso tem preservadas. Erroneamente, muitas pessoas tem chamado os centro-dias de creche para idoso, o que “é uma péssima nomenclatura”

Nesse estudo, temos como objetivo geral, compreender as percepções dos idosos sobre o cotidiano no centro de convivência Instituto Chico Mota. Como específicos: discorrer sobre os direitos da pessoa idosa no Brasil; identificar quais as motivações que levaram os idosos a frequentarem o Centro de Convivência; e, apresentar as atividades desenvolvidas diariamente no atendimento na instituição.

Este trabalho teve uma abordagem de natureza qualitativa, que responde as questões muito particulares, é um caráter subjetivo do objeto, o qual se pretende estudar com suas singularidades. Com a pesquisa qualitativa os possíveis entrevistados têm toda a liberdade para expor os pontos de vistas sobre determinados assuntos, mas que estejam relacionados ao objeto de pesquisa que se está estudando. (DUARTE, 2004)

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a coleta de dados iniciais foi utilizada a pesquisa bibliográfica, através de livros, revistas, artigos científicos, monografias, leis e websites. Entende-se por pesquisa bibliográfica, a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de “levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites de internet entre outras fontes”. (BOCCATO, 2006, p. 266).

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Nesse estudo, utilizamos como autores principais: Camarano e Pasinato (2014), Beauvoir (1990), Faria (2011), Brasil (2007), Ferrigo, Leite e Abigail (2006).

Em resumo, toda pesquisa e todo trabalho científico deve ter embasamento em pesquisas bibliográficas, para que não haja desperdício de tempo e a veracidade dos fatos o qual se pretende abordar.

Também realizamos pesquisa de campo, como forma de coletar informações in loco da realidade. Para Gil (2008), a pesquisa de campo consiste em coletar diretamente um grupo social, sua estrutura social, observando diretamente suas atividades e das entrevistas, fazendo uma leitura além do que é posto nos fatos apresentados.

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição de convivência para idosos, o Instituto Chico Mota, localizado no município de Fortaleza. A instituição iniciou suas atividades no ano de 2013, com o intuito de possibilitar ações e projetos idealizados pela presidente Maria Rita Mota.

Sua missão é proporcionar as pessoas que ingressam na terceira idade, uma visão positiva da vida, fazendo-o protagonista de sua própria história. Prolongando, assim, sua contribuição social, econômica e cultural para a sociedade.

Com a visão de ser um centro de referência com estrutura física, humana e administrativa para proporcionar atendimento cultural, de saúde, de emprego e renda para o público que ingressa e da terceira idade. Seus valores são: o respeito para com as pessoas da terceira idade como o ser humano; solidariedade; e empreendedorismo.

Os projetos da instituição são a arte, cultura, educação, com oficinas de violão, gaita, sanfona, coral, teclado, dança, fluência e difusão. Além de cineclubes, clube de leitura intergeracional, apresentações artísticas. Empreendedorismo, artesanato e renda: oficinas de pintura em tecido, pintura em cerâmica e em tela, crochê, renda de bilro; inclusão digital: introdução à informática; lazer: tertúlias culturais com karaokê, músicas e dança, passeio e aniversariantes do mês e as festas temáticas e comemorativas; na saúde: palestras e vacinações.

Ainda como técnica de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, para que no decorrer da entrevista, a depender do diálogo, a entrevista pode recalculas as rotas dos caminhos trilhados. De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 84),

a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Como instrumento auxiliar, utilizamos também o diário de campo para registrar o que foi observado durante a realização das entrevistas. O gravador de voz foi essencial, para que todas as informações disponibilizadas pelos sujeitos participantes fossem guardadas de forma segura, utilizadas apenas com finalidade de pesquisa.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os idosos que frequentam o Instituto Chico Mota. Foram escolhidos de forma espontânea e voluntária, de acordo com o aceite em participar da pesquisa, conforme todos os aspectos éticos necessários.

Em relação aos aspectos éticos, todos os participantes foram esclarecidos a respeito dos procedimentos de análise de dados, além de estarem assegurados com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, constando informações sobre a pesquisa e autorizando ou não a gravação da entrevista. Além desses procedimentos, seguimos as orientações da resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece orientações para condutas em pesquisa com seres humanos.

No primeiro momento, tratamos de apresentar o percurso metodológico da pesquisa, que possibilitou a aproximação com o objeto de estudo, a inserção em campo e a apresentação do perfil dos entrevistados.

No capítulo seguinte, com a inserção de campo, apresentamos a trajetória dos direitos conquistados pelos idosos, sobre a categoria velhice/idoso e os direitos dos idosos no Brasil.

No último capítulo apresentamos o Instituto Chico Mota e as percepções dos idosos sobre o centro de convivência, de acordo com os relatos da pesquisa de campo e refletimos sobre as trajetórias e narrativas dos idosos. Por fim, trazemos as considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Delimitando o objeto

A escolha da temática posta nesse trabalho foi um processo que partiu das minhas² experiências com idosos, quando vim morar na capital para dar continuidade aos estudos.

Na Igreja, participava de grupos de jovens, de surdos e de idosos. Dentre os grupos, o que mais me identificava era o de idosos, com suas crenças, valores, atitudes e troca de experiências. Enquanto eu dava orientações de enfermagem em saúde para idosos, aprendia com eles sobre cultura, como: danças, culinária, artesanato e outros.

Outra experiência com idosos aconteceu na empresa em que trabalhei na área de saúde, na Unidade de Cuidados Especiais - UCE, onde os pacientes são todos os idosos sequelados de Acidente Vascular Cerebral - AVC, em que tive a oportunidade de trabalhar com idosos, cuidar deles, conviver com sua família e sua vida social, sempre promovendo sua saúde e seu bem-estar.

Na disciplina de Pesquisa II em Serviço Social, fiz um trabalho com o título "violência contra a pessoa idosa", devido aos maus tratos e abandono por parte de familiares ou cuidadores.

Por problemas de saúde tive que trancar a faculdade por um ano e meio, onde me submeti a um tratamento e nesse período de afastamento, tive a oportunidade de conhecer duas unidades de acolhimento de longa permanência.

Na primeira unidade de acolhimento, morava uma senhora amiga da família e que eu ia sempre visitá-la, pois não tinha família e nem condições de morar sozinha. Na segunda instituição de acolhimento encontra-se uma senhora também amiga da família, abandonada pelos filhos, onde realizei a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso I.

Para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, tive dificuldade no acesso à instituição e com isso, decidi inovar falando do centro de convivência dia para idosos, sobre qualidade de vida e cultura.

Em um evento, tive a oportunidade de conhecer o Instituto Chico Mota,

² Peço licença ao leitor para nesse capítulo, usar o verbo na 1ª pessoa, por se tratar da aproximação com o objeto pesquisado e a inserção em campo da pesquisadora.

localizado no bairro Montese, um dos bairros mais populosos de Fortaleza, com o objetivo de valorizar a pessoa idosa, com atividades culturais, um lugar que apresenta bom acolhimento e que traz inovações na cultura, com aulas de coral, pintura, sanfona, violão, gaita e informática, para que os idosos que frequentam durante o dia, possam também permanecer ao lado de seus familiares.

Surgiu desse modo, o objeto de estudo em voga nesse trabalho, construído de acordo com as vivências e ocasiões na vida pessoal e acadêmica. No próximo tópico, abordo a inserção em campo, apresentado por meio de figuras e mostrando as atividades realizadas.

2.2 Inserção em campo

Para a realização deste trabalho no primeiro momento, entrei em contato com os responsáveis pela instituição para solicitar a permissão para a realização da pesquisa de campo com os idosos e também a entrevista. Após realizar esse contato, a coordenadora geral autorizou por meio de ofício solicitado na faculdade.

O Instituto Chico Mota é uma Organização Não Governamental - ONG e está localizada na Rua João Firmino, nº 66, no bairro Montese, centro de convivência dia para idosos. A instituição iniciou suas atividades no ano de 2013, com o intuito de possibilitar ações e projetos idealizados pela coordenadora geral Maria Rita Mota.

Na imagem a seguir, temos a logomarca da entidade.

Imagem 1- Logomarca do Instituto



Fonte: Rede Social Facebook da instituição³.

³ Para acesso a esses arquivos, é necessário que a pessoa que desejar consultar, possua uma conta de usuário desta rede social. Utilizamos essa forma de uso das imagens devido às próprias orientações da Coordenadora Geral do Instituto Chico Mota. Consultar no Link a seguir:

Não foi permitido o registro fotográfico. Desse modo, realizei uma busca pela rede social Facebook para ter acesso há algumas imagens, que registram as atividades da instituição. Ressaltamos, que não encontramos imagens para todas as oficinas e atividades.

A instituição está aberta ao público para visitação durante a semana, de segunda sexta-feira de 08h00min as 11h00min e das 14h00min às 17h00min. Diversas atividades são desenvolvidas e distribuídas durante os dias da semana. Nas segundas tem, dança, pintura, informática (ver imagem 2) e sanfona (ver imagem 3); nas terças as atividades são de: coral (ver imagem 4), violão, teclado, renda e gaita; nas quartas: dança e sanfona; nas quintas: teclado, informática e renda; já nas sextas: coral e gaita.

Imagem 2 - Aulas de informática no Instituto Chico Mota



Fonte: Rede Social Facebook da instituio

Imagem 3 - Aula de Sanfona



Fonte: Rede Social Facebook da instituição.

Imagem 4 - Coral Cativar



Fonte: Rede Social Facebook da instituição.

Além dessas atividades, durante todo o expediente a biblioteca é aberta, assim como, algumas atividades extras como o clube de leitura, cinema com pipoca quinzenalmente às quintas-feiras de 09h00min às 10h30min. Na instituição também acontece atendimento psicológico nas quartas-feiras de 14h00min às 17h00min, e as quintas-feiras das 08h30min às 11h30min.

O Instituto Chico Mota em sua estrutura física se divide em salas para aulas de dança, informática e coral, que são as atividades mais procuradas pelos idosos. O quadro de funcionários é dividido com as funções realizadas, que são secretaria, professores, psicóloga, assistente social, músicos, serviços gerais e cozinheira.

A principal atividade realizada na instituição é o projeto Minha História Minha Vida (ver imagem 5), que visa a inclusão da pessoa idosa dentro da economia e do protagonismo social, oferecendo oficinas de habilidades artísticas e artesanais, noções de empreendedorismo, palestras motivacionais, acompanhamento psicólogo e de assistente social.

Imagem 5 - Divulgação do Projeto Minha História Minha Vida



Fonte: Rede Social Facebook da instituição.

O projeto Minha História Minha Vida foi movido por um sonho de Maria Rita, a coordenadora geral, que idealizou um espaço onde pudesse atender aquela população que carrega em si, histórias de vidas únicas e maravilhosas. O projeto vem valorizar a pessoa idosa, através das vivências artísticas e a revelação de saberes.

Este projeto só está sendo possível de ser realizado por conta do apoio do

Ministério da Cultura, via Lei Rouanet⁴ e da Auto Peças Padre Cícero, um patrocinador imprescindível (ver imagem 6). É um projeto sociocultural que atende diretamente a 240 idosos trabalhando a autoestima e as habilidades dos idosos.

Imagem 6 - Projeto Minha História Minha Vida (Patrocinadores)



Fonte: Rede Social Facebook da instituição.

Ainda é oferecido o clube de leitura e o cineclube, atividades que vão além de atividades culturais, que colaboram com o desenvolvimento das capacidades cognitivas, com o ato de pensar, a memória, a interpretação, o raciocínio lógico, a imaginação e a linguagem.

A primeira visita ao campo foi realizada no dia 17 de outubro de 2018, onde tive a oportunidade de conhecer o centro de convivência dia, momento em que me reuni com a coordenadora geral e a coordenadora pedagógica. Nesse momento, apresentei a proposta da entrevista a ser realizada com os idosos, no intervalo de suas atividades. Cumprindo ao rigor burocrático, providenciei junto ao ofício já encaminhado, o roteiro de entrevista semiestruturada.

Durante o período de outubro de 2018 e novembro de 2018, foram realizadas visitas ao campo de pesquisa, período de vivências de experiências, juntamente com os idosos e demais funcionários do Instituto Chico Mota, participando de suas atividades e observando as atividades desenvolvidas no centro de convivência dia Chico Mota com os idosos.

No dia 12 de novembro de 2018, voltei ao campo para a realização das

⁴ Lei Federal nº 8.313/91 que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).

entrevistas, uma segunda-feira. Passei o dia todo em campo, por ser um dos principais dias que os idosos frequentam o Instituto Chico Mota e, por ser o dia da aula de dança e pintura pela manhã e a tarde, aulas de informática e sanfona.

Os idosos que frequentam o Instituto Chico Mota e participam das atividades na instituição, têm total liberdade para se comunicar e deambular nos espaços da instituição. A instituição é adequada para cadeirante, pois existem muitos espaços que possibilitam a locomoção destes. Os espaços são adequados e possibilita a realização de atividades de lazer, cultura, oficinas, danças dentre outros.

Nas visitas realizadas na instituição, observei que o local tem uma área bem extensa, e logo na entrada/portaria, há um funcionário para garantir a entrada e saída das pessoas. No tópico a seguir, apresento o perfil dos entrevistados.

2.3 Perfil dos entrevistados

Para a realização desta pesquisa, tive cinco sujeitos participantes. Primeiramente conversei com os entrevistados, explicando a importância da pesquisa de campo e o grande valor da participação deles para as informações que precisamos. Os sujeitos envolvidos aceitaram e compreenderam bem o objetivo da entrevista, como também foi marcada uma data para a ida ao campo.

A seguir, apresento cada participante, vale dizer que, os nomes foram sinalizados pelos próprios sujeitos, que sugeriram ser chamados pelos seus próprios nomes.

A primeira entrevista foi a Madalena, professora, aposentada, com seus 75 anos, viúva, negra, mora com dois filhos que são estudantes universitários. Esta idosa recebe pensão por viuvez. Participa de grupo de oração da Igreja católica.

A segunda entrevistada foi a Dona Alacir, com idade de 79 anos e casada. Mora com seu esposo e realiza as atividades do lar com a ajuda do esposo, que é aposentado. Participa dos grupos da Igreja católica com a família.

A terceira idosa entrevistada foi a Dona Aila, 70 anos de idade, divorciada tem dois filhos que são casados e mora sozinha. Recebe pensão, é de classe média e mora perto do Instituto Chico Mota.

A quarta idosa entrevistada foi dona Alda, tem 74 anos, é casada, mora com seu esposo que também frequenta o Instituto Chico Mota, oferece seu trabalho gratuitamente na instituição, para o curso de culinária e artesanato.

O quinto entrevistado foi o Sr. Valfrido, tem 60 anos, é solteiro, mora com seu pai e é motorista aposentado. Trabalhava fazendo mudanças com seu pai, que hoje, possui algumas limitações físicas e, frequentam junto o grupo da Igreja católica. A seguir, apresento uma tabela com um resumo das informações dos idosos.

Tabela 1- Perfil dos Entrevistados

NOME	IDADE	ESTADO CIVIL	TEMPO QUE FREQUENTA O CHICO MOTA	PROFISSÃO
Madalena	70 anos	Viúva	1 ano	Dona de Casa
Alacir	79 anos	Casada	3 anos	Aposentada
Aila	70 anos	Divorciada	2 anos	Dona de Casa
Alda	74 anos	Casada	2 anos	Dona de casa
Valfrido	60 anos	Solteiro	1 ano	Motorista

Fonte: Pesquisa de campo.

Como as entrevistas foram realizadas no intervalo das atividades, os entrevistados foram escolhidos, de acordo com a disponibilidade e interesse. A instituição conta com a participação de 240 idosos nas diversas atividades que oferece e nos variados horários de funcionamento.

Percebe-se que a maioria dos idosos possuem 70 anos ou mais, apenas um possui 60 anos. Três frequentam a mais de dois anos, dois há apenas um ano. Três idosas são dona de casa, uma é aposentada e o único idoso do sexo masculino ainda trabalha como motorista. Todos os idosos participam de várias atividades, como será apresentado mais adiante.

3 A TRAJETÓRIA DOS IDOSOS E OS DIREITOS CONQUISTADOS

3.1 Conceituando a categoria Velhice

Para conceituar a categoria velhice é necessário ter o entendimento, inicialmente, que a velhice não se limita a simples condição de faixa etária, mas sim, possui valores e significados próprios que perpassam valores culturais e sociais.

Guimarães (2007, p. 14) diz que “a velhice parece ser uma das fases mais difíceis que os indivíduos vivem, justamente por pensar que a velhice, enquanto fase da vida se limita a questões físicas e biológicas”. O autor afirma ainda que, “não conhecemos por traz dessa aparência, muitas vezes assustadora, as experiências vividas, resultando em crescimento e realizações pessoais profundos que aí deixa suas marcas”.

É necessário tratar o sujeito além do ponto de vista externo, sem pensar que se trata apenas de algo que acontece aos outros, o que muitas vezes abstrai a realidade prática e viva da que é apresentada nas pesquisas, que por muito tempo, antes do aparecimento da gerontologia era muito comum. (GUIMARÃES, 20107)

De acordo com Felipe e Sousa (2014, p. 24), observamos que as categorias de idade sendo construídas socialmente, diferentes e para cada tempo e sociedade, são atribuídas papéis diferentes, como podemos ver:

Um fato importante a ser observado é que mesmo as categorias de idade sendo socialmente construídas e passíveis de mudanças no decorrer dos anos, isto não impede que estas não possuam legitimidade em nossa sociedade. Ao contrário, a partir do momento que os recortes são feitos, diferentes direitos e deveres são estabelecidos e direcionados para cada grupo.

Dito desta forma, sabemos que em nossa sociedade os idosos, atualmente, são visto como seres improdutivos para a movimentação do sistema, inúteis e, muitas vezes, como fardo para os familiares que deveriam se responsabilizar.

Rougemont (2012) diz que o envelhecimento biológico é algo inevitável, as transformações predominam e para alguns são inconvenientes, como os cabelos brancos, rugas, doenças e limitações físicas. No entanto, ainda segundo Rougemont (2012, p. 14), afirma que a velhice também possui aspectos positivos:

Os fatores positivos que designam o envelhecimento são referentes ao

intelecto. Visto como trajetória de vida, o envelhecimento é experiência, conhecimento adquirido por tudo que foi vivenciado ao longo da vida. Desse modo, o acúmulo de conhecimento será um elemento positivo na velhice, pois trará a sabedoria. A maturidade, por sua vez, é relacionada tanto à experiência de vida e à passagem de uma fase da vida à outra quanto ao desenvolvimento do organismo. Apesar das perdas físicas, envelhecer teria como recompensa ganhos intelectuais: a experiência, a sabedoria e a maturidade.

Para compreender como esses processos e representações, ainda são perpetuados nos dias atuais, precisamos entender como e por que, a velhice precisa ser compreendida de forma integral, precisamos entender que a velhice é uma categoria construída historicamente, com significados e representações construídas de acordo com cada sociedade e suas particularidades.

Simone de Beauvoir (1990, p. 8) “com relação às pessoas idosas, essa sociedade não é apenas culpada, mas criminosa. Abridada por trás dos mitos da expansão e da abundância, trata os velhos como parias”. Segundo a autora, os idosos não são tratados como deveriam. Vale lembrar que, a autora escreveu em um período, em que no Brasil ainda não havia acontecido o marco legal dos direitos dos idosos, a instituição do Estatuto do Idoso. No Brasil, após o marco legal, os idosos ainda se encontram em situações muito semelhantes as do período que a autora escreveu.

De acordo com Schneider e Irigaray (2008, p. 587), a velhice é resultado de uma construção social e temporal, “feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, que são atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias”.

Na pesquisa de Rougemont (2012, p. 20), a autora conclui a partir dos relatos dos sujeitos que, “para envelhecer bem, é necessário não aparentar ter envelhecido e não deixar que o envelhecimento altere o ritmo de vida”. Ou seja, os próprios idosos não aceitam o fato de envelhecer, é como se não pudessem se colocar como idoso. Já é possível ver que as reflexões e tentativa de ruptura com os paradigmas em relação à pessoa idosa já mudou, como vemos na fala de Mendes et al (2005, p. 424):

O envelhecimento é entendido como parte integrante e fundamental no curso de vida de cada indivíduo. É nessa fase que emergem experiências e características próprias e peculiares, resultantes da trajetória de vida, na qual umas têm maior dimensão e complexidade que outras, integrando assim a formação do indivíduo idoso.

Apesar de haver a tentativa de ruptura com os paradigmas da velhice, a pesquisa de Rougemont (2012) comprova que, essa ruptura vem se dando lentamente e, para alguns idosos, a velhice ainda não é algo tão aceitável, por todas as situações e condições que são colocadas em meio à sociedade, e os contextos culturais, sociais, econômicos e políticos que são expostos.

Sobre a velhice, Freitas, Queiroz e Sousa (2010) inspiradas por Simone de Beauvoir, refletem sobre a velhice e a totalidade da compreensão necessária, acreditando que a velhice é difícil de ser definida, principalmente, quando se almeja uma velhice saudável, acrescentando que essa fase. Ainda segundo Freitas, Queiroz e Sousa (2010, p. 408), a velhice:

Deve ser compreendida em sua totalidade, e em suas múltiplas dimensões, visto que se constitui em um momento do processo biológico, mas não deixa de ser um fato social e cultural. Deve, ainda, ser entendida como uma etapa do curso da vida na qual, em decorrência da avançada idade cronológica, ocorrem modificações de ordem biopsicossocial que afetam as relações do indivíduo com o seu contexto social.

Por outro lado, o envelhecimento está sempre associado a doenças e perdas, conforme Neri e Freire (2000, p. 8), “na base da rejeição ou da exaltação acrítica da velhice, existe uma forte associação entre esse evento do ciclo vital com a morte, a doença, o afastamento e a dependência”. Nesse sentido, ao pensar na velhice, sempre se relacionam estes “problemas” e nem sempre é aceitável.

De acordo com Schneider e Irigaray (2008, p. 586):

Essas associações, quase sempre negativas, que estão “relacionadas à velhice, atravessaram os séculos e, ainda hoje, mesmo com tantos recursos para prevenir doenças e retardá-la, é temida por muitas pessoas e vista como uma etapa detestável”.

Para que essas reflexões possam mudar, é necessário romper com o pensamento de que, a velhice é uma fase da vida em que os indivíduos não podem mais agir como os que não são velhos, ou melhor, que são jovens. É necessário que essas reflexões sejam ampliadas, para que assim, a velhice seja valorizada em sua totalidade, sem que haja a necessidade de adaptações no modo de vida.

Em razão dessa necessidade, Freitas, Queiroz e Sousa (2010, p. 409), perceberam que “as pessoas idosas precisam acreditar em si próprias, além de assumirem as alterações inerentes ao processo de envelhecimento”, dessa forma, precisando também aceitar as perdas, “mas percebendo-se com possibilidades de

desenvolver novos interesses e oportunidades de continuar aprendendo e experimentando situações novas”.

As autoras supracitadas acrescentam, que:

A tendência contemporânea é rever os estereótipos associados ao envelhecimento. A idéia de um processo de perdas tem sido substituída pelas considerações de que os estágios mais avançados da vida podem ser momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal. As experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades de explorar novas identidades, realizar projetos abandonados em outras etapas, estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos. (FREITAS, QUEIROZ E SOUSA, 2010, p. 411)

As autoras fortalecem a necessidade de desconstruir a imagem que se tem do idoso ainda hoje, mesmo após uma série de conquistas em relação aos direitos e condições de vida, que interferem ou contribuem na qualidade de vida dos idosos. Em relação aos idosos entrevistados nessa pesquisa, percebemos que as limitações e transformações físicas e biológicas dos mesmos, não interferem e nem dificultam a participação nas atividades cotidianas, que vão além do Instituto Chico Mota.

3.2 Os direitos dos Idosos no Brasil

No mundo inteiro, o termo velhice e envelhecimento é uma preocupação global e seus conceitos acarretam problemas a nível mundial. A humanidade está cada vez mais velha, pois a expectativa de vida tornou-se mais alta e com o envelhecimento em ascensão contínuo, trouxe consigo uma desigualdade socioeconômica, simbolizando um enorme desafio para a sociedade na legitimação e execução de Políticas Públicas que os protejam, garantindo dessa forma, os direitos desses idosos, respeitando suas necessidades e desejos. (FELIX, 2007)

De acordo com Silva e Yasbek (2014, p. 104):

No Brasil, as primeiras iniciativas governamentais voltadas para garantir proteção social aos cidadãos datam dos anos 30 e 45, do século 20, com a introdução pelo governo Vargas da legislação social trabalhista direcionada a regulamentação das relações de trabalho e reconhecimento de direitos dos trabalhadores, durante e após completada a jornada laboral.

As lutas travadas para que os direitos dos idosos fossem garantidos por lei foi árdua e longa. Deu-se início com a aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no ano de 1948, que trazia em seu primeiro artigo: “Todos os seres

humanos nascem livres e iguais em dignidades e direito”. (SILVA, 2013)

Ainda conforme Silva e Yasbek (2014, p. 106), observamos que:

No Brasil, a preocupação pública com as necessidades acarretadas pelo processo do envelhecimento foi forçada em grande parte pela organização social dos idosos no país, realçando-se o protagonismo do movimento social dos trabalhadores aposentados na luta pela garantia de direitos conquistados pela dedicação a uma longa jornada laboral. Esse movimento contribuiu para posicionar na cena pública os idosos como um novo sujeito político que reivindicava direitos a uma velhice com dignidade. A luta dos idosos pelo reconhecimento de seus direitos traz embutido um novo sentido de resignificação da velhice na realidade brasileira como um tempo de poder atribuir melhor qualidade aos anos acrescidos à existência humana.

Com base nisso, podemos refletir como surgiram esses processos, que iniciaram com os movimentos que culminaram na defesa da Seguridade Social, que em seu tripé é constituída pelas Políticas de Assistência Social, Saúde e Previdência Social.

Foi apenas com a Constituição Federal de 1988, que o legislador consolidou os direitos do “idoso”, em seus artigos, 203, incisos I e V, 229 e 230 e parágrafos, 1º e 2º, encontram-se os direitos e proteções, dentre as quais: o dever da família de amparar seus idosos conjuntamente com a sociedade e o Estado na preservação de sua cidadania, dignidade, bem estar e direito à vida. (BRASIL, 2010)

No dia sete de dezembro de 1993 foi instituída a lei 8742, conhecida como a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Em seu artigo 2º vemos que, dentre os objetivos, encontramos: “a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice”, como também, “a garantia de 1 (um) salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso, que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família”. (LOAS, 1993)

Foi a partir da Política Nacional Idoso – PNI, que houve o reconhecimento da condição do idoso na sociedade brasileira e, a garantia da cidadania passou a ser pensada de forma e em termos práticos, que levaram a resistência e lutas por outras conquistas, mesmo estas sendo pequenas, diante do quanto ainda necessitaria ser conquistado.

Silva e Yasbek (2014, p. 107) dizem:

Como síntese das garantias constitucionais no campo das políticas

destinadas ao público idoso, foi promulgada em 1994 a Política Nacional do Idoso (PNI), Lei n. 8.842, de 04 de janeiro, que traz no seu artigo 1º como objetivo a necessidade de se “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para prover a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Posteriormente, o “Estatuto do idoso” Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003, conferiu aos Conselhos Nacional, Estadual, do Distrito Federal e Municipal dos “Idosos”, a fiscalização de seu cumprimento. Orientou-se pelas diretrizes consagradas na Política Nacional do Idoso, incorporando seus princípios em suas disposições os quais passamos a elencar (artigo 3º, da Lei n.º 8.842/94):

- I - Direito à cidadania: consiste no dever conjunto da família, sociedade e do Estado de assegurar o fiel cumprimento e manutenção de todos os direitos e garantias inerentes à pessoa humana;
- II - Garantia da participação do idoso na comunidade;
- III - Defesa da dignidade;
- IV - Direito ao bem-estar;
- V - Direito à vida;
- VI - Dar conhecimento e notoriedade de que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral.

Atualmente, os idosos ainda enfrentam muitas dificuldades para que tenham seus direitos garantidos. Percebemos que os idosos, frequentemente, sofrem violações e são alvos de ações de negligências de várias formas, sendo as principais, relacionadas à saúde e aspectos de higiene pessoal.

Cronologicamente, após a instituição do Estatuto do Idoso, observamos historicamente a Política Nacional de Assistência Social – PNAS (2004, p. 110), que em linhas gerais, tem-se uma,

concepção da assistência social como política pública de direitos voltada à prevenção, proteção, inserção e promoção social, desenvolvida em conjunto com outras políticas públicas, busca reverter o paradigma de caráter clientelista, imediatista e assistencialista que historicamente marcou essa área. Além disso, também assegura que qualquer cidadão brasileiro tem direito aos benefícios, serviços, programas e projetos sócios assistenciais sem qualquer caráter contributivo, o que, em tese, permitiria eliminar ou reduzir os níveis de vulnerabilidade e/ou fragilidade social do cidadão, inclusive idoso.

A assistência social passa a ser uma obrigação do Estado e direito de todos os cidadãos brasileiros, advinda de política não contributiva, o que outrora, se fazia necessário, e, como já mencionado, integrando a seguridade Social. De acordo com Berzins, Giacomini e Camarano (2010, p. 108), entendemos que:

Constitucionalmente, a assistência social é um direito do cidadão e dever do Estado, instituída como política pública não contributiva, integrante da seguridade social. No Brasil, essa política tem na sua história avanços e retrocessos, sendo recente a percepção da necessidade de uma política universal de assistência social. Durante muito tempo, ela ficou limitada a ações caritativas e filantrópicas, principalmente ligadas às ações da caridade cristã, sem o caráter de direito social.

Essa política é caracterizada, por ser uma política que visa o campo de direitos universais acessíveis e de responsabilidade do Estado, sendo uma política de proteção social para todos os grupos sociais que dela necessitarem.

O Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS por meio da Resolução N° 109, de 11 de novembro de 2009, aprova a tipificação dos serviços sócio assistenciais, levando em consideração os níveis de complexidade do SUAS, sendo estas, a Proteção Social Básica - PSB e Proteção Social Especial - PSE de Média e Alta Complexidade. (MDS, 2014)

Compõem os serviços da PSB, o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e o Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas.

Na PSE de média complexidade os serviços são: Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI, o Serviço Especializado em Abordagem Social, o Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida - LA, e de Prestação de Serviços à Comunidade - PSC, o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias e o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

Na PSE de alta complexidade, os serviços são: o Serviço de Acolhimento Institucional, nas modalidades de abrigo institucional, Casa-Lar, Casa de Passagem e Residência Inclusiva; o Serviço de Acolhimento em República; o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora; e o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências.

Em relação a PSB, o serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Família tendo como objetivo, a prevenção do rompimento dos vínculos familiares e sociais dos usuários. Conforme o documento do Ministério de Desenvolvimento Social (2014, p. 25),

O serviço deve contribuir com a promoção do acesso de pessoas com deficiência e pessoas idosas aos serviços de convivência e fortalecimento

de vínculos e a toda a rede sócio assistencial, aos serviços de outras políticas públicas, entre elas educação, trabalho, saúde, transporte especial e programas de desenvolvimento de acessibilidade, serviços setoriais e de defesa de direitos e programas especializados de habilitação e reabilitação. Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, com foco na qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão na vida social, sempre ressaltando o caráter preventivo do serviço.

Este serviço deve ser executado por profissionais de Assistência Social, especificamente dos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS. Já na PSE, o serviço de Proteção Social Especial para pessoas com deficiência, idosa e suas Famílias, e de acordo com o MDS (2014, p. 37):

O serviço tem a finalidade de promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes. Deve contar com equipe específica e habilitada para a prestação de serviços especializados a pessoas em situação de dependência que requeiram cuidados permanentes ou temporários [...]As ações devem possibilitar a ampliação da rede de pessoas com quem a família do dependente convive e compartilha cultura, troca vivências e experiências. A partir da identificação das necessidades, deverá ser viabilizado o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer, sempre priorizando o incentivo à autonomia da dupla "cuidador e dependente". [...]A intervenção será sempre voltada a diminuir a exclusão social tanto do dependente quanto do cuidador, a sobrecarga decorrente da situação de dependência/prestação de cuidados prolongados, bem como a interrupção e superação das violações de direitos que fragilizam a autonomia e intensificam o grau de dependência da pessoa com deficiência ou pessoa idosa.

Em relação a esses direitos, Ferreira e Teixeira (2014, p. 161) apontam que, "o envelhecimento populacional vem impondo vários problemas na efetivação das políticas públicas, que, por sua vez, já são fragilizadas, que a cada dia conseguem chegar à agenda pública", e que:

Embora observado como uma realidade – e não apenas como uma possibilidade – palpável em muitos países, o processo de envelhecimento necessita de maior atenção do poder público para que a velhice possa ser vivenciada de forma digna, saudável e com pleno gozo de direitos e garantias civis, políticas e sociais.

O que, por ocasião das várias demandas políticas em relação ao público idoso, retarda o alcance das políticas e serviços voltados para esse público. Essa atenção deve ser prestada não somente pelo Estado, mas também na família e em todos os sujeitos que vivem na sociedade brasileira.

4 AS PERCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE O CENTRO DE CONVIVÊNCIA CHICO MOTA: RELATOS DA PESQUISA DE CAMPO

4.1 A aproximação dos idosos com centro de convivência Chico Mota

O Instituto Chico Mota acolhe pessoas que possuem idade superior a 50 anos para realizar diversas atividades, independente ou não, todos que frequentam o Instituto permanecem com a família no seu domicílio.

Nesse item, abordamos o que os idosos falaram nas entrevistas a respeito de si. Vale esclarecer que, deixamos os idosos bem livres para expressarem aquilo que acharam relevante sobre si e suas trajetórias, até chegarem à instituição, retomando o que colocamos no item sobre o perfil dos entrevistados, que identifica os idosos.

Antes de conhecer a instituição, dona Madalena participava de um grupo de idosos da Igreja católica, no qual participava de reuniões, passeios e diversas comemorações. Conheceu o Instituto Chico Mota, através de uma amiga do grupo da Igreja e já frequenta há um ano. Acrescenta que, a família lhe acompanha nos cursos e encontros.

Dona Alacir chegou ao Instituto Chico Mora há três anos, também através do grupo de oração da Igreja que frequenta. A idosa relata que, após um ano que frequentava as atividades da instituição, seu esposo também começou a participar e, atualmente, são acompanhados por sua família nas idas e voltas ao centro de convivência.

Dona Aila, igualmente as duas idosos anteriores, conheceu o Instituto Chico Mota através do grupo de oração da Igreja e, por morar perto da instituição e ficar observando o movimento, foi quando começou a participar, há dois anos. Sua família gostaria que a idosa ficasse em casa cuidando dos filhos, mas a idosa não acata a vontade dos filhos, e participa das atividades do centro de convivência, dentro da sua disponibilidade.

Dona Aida é uma senhora que se demonstrou bem comunicativa. Conheceu o Instituto Chico Mota através do seu trabalho, que foi procurado pelo projeto minha história minha vida. Frequenta o centro de convivência há dois anos e afirma que, sua família dá apoio na participação do projeto e nas demais atividades do centro de convivência.

O quinto sujeito entrevistado, Sr. Valfrido, conheceu o Instituto Chico Mota em

julho de 2017, através do seu pai que já frequentava, assim como as demais, através do grupo de oração da Igreja. Toda a família dele tem conhecimento na participação dos mesmos nas atividades do centro de convivência.

4.2 Relatos dos idosos sobre o cotidiano no centro de convivência Chico Mota

Nesse item, trazemos os relatos dos idosos, a respeito do Instituto Chico Mota. Estes relatos foram coletados por meio da entrevista e da observação durante o período de visitas. Para compreendermos os relatos dos idosos em relação ao cotidiano, é necessário que tenhamos o entendimento sobre o que é o cotidiano e o que nele se expressa, cujo abordaremos brevemente na perspectiva de Agnes Heller e José Machado Paes.

Para Agnes Heller (1970, p. 17),

a vida cotidiana é a vida do homem inteiro, ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela colocam-se em “funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentidos, paixões, ideias, ideologias [...].

Para a autora, a vida cotidiana é o momento em que se pode pensar as transformações, embora o cotidiano tenha em suas características o pragmatismo, a espontaneidade e a imitação, também é espaço de ser pensado ações e reflexões a cerca do que se passa em determinado contexto.

Pensando semelhante, nesses aspectos, Paes (1993, p. 108 - 109) diz que:

O que se passa no Quotidiano é “rotina”, costuma-se dizer. A ideia de rotina é próxima a de cotidianeidade e expressa o hábito de fazer as coisas sempre da mesma maneira, por recursos a práticas constantemente adversas à inovação. É certo que, considerado do ponto de vista da sua regularidade, normatividade e repetitividade, o cotidiano manifesta-se como um campo de ritualidades.

Dessa forma, dando recorte ao cotidiano do Instituto Chico Mota, pensamos que, embora as falas dos idosos sinalizem repetição de atividades, a cada fala precisamos entender que os idosos possuem e atribuem valores, a cada dia que participam das atividades da instituição, eles conseguem perceber alguma mudança, mais ou menos perceptível, que, no entanto, são significativas para cada um, de acordo com suas falas.

O cotidiano dos sujeitos entrevistados é repleto de afetos que, se manifestam de forma direta ou indireta, nas relações estabelecidas dentro do Instituto, como também se estendem às relações familiares, que por sua vez, é visto como fator que contribui na qualidade de vida dos idosos. Vejamos os relatos.

Dona Madalena, ficava em casa durante o dia, organizando e fazendo os afazeres da casa. Quando chegou ao Instituto Chico Mota, logo reencontrou seus amigos do grupo de oração, e logo foi fazendo sua inscrição nos cursos e participando das atividades.

Dona Madalena relatou que, suas atividades preferidas são a dança, a pintura e a informática. A atividade que lhe dá mais prazer e bem-estar é a informática, pois faz novas amizades e acontecimentos atuais. Relata: "Sou uma pessoa que gosto de fazer amizades e também de viajar, conhecer novos lugares, de passeios. Às vezes, viajo para minha terra natal que é o Maranhão". (D. MADALENA, 2018)

Dona Alacir chegou a ter conhecimento do Instituto Chico Mota como tantos outros idosos que frequentam, através do grupo de oração da Igreja, há três anos, quando começou as atividades e, logo reencontrou seus amigos e fez novas amizades.

Eu participo das atividades como a dança, a música e a informática. Tenho um ótimo relacionamento com minha família e todos do Chico Mota. Também faço doações financeira e material para manutenção do Instituto e atividades de idosos como passeios e comemorações. (D. ALACIR)

Para Dona Aila Andrade que já morava nas proximidades, quando chegou ao Instituto Chico Mota e começou seu trabalho com idosos, sua vontade de participar das atividades e fazer novas amizades era enorme. Somente há dois anos ela participa das atividades e se identifica com a dança, a pintura e a informática. Fez muitas amizades e relata: "Minha filha gostaria que eu ficasse em casa cuidando do meu neto. Eu já cuidei de duas filhas, agora adultas, pretendo cuidar de minha qualidade de vida, estou na 'melhor' idade. Adoro os passeios e festas".

Dona Alda Bezerra chegou ao Instituto Chico Mota há dois anos, através do projeto "minha história, minha vida", com seu trabalho de artesanato e culinária. Participa das atividades, passeios e festas. Ela nos relata:

"O Chico Mota é um dos melhores lugares para aprender, fazer amizades, me sinto uma pessoa feliz e realizando meus sonhos de dançar, cantar no coral pelo qual tenho muita admiração e minha família e todos assistem as

apresentações. A atividade que também gosto de participar é das aulas de informática, fico cada vez mais atualizada e faço amizades". (D. ALDA)

Senhor Valfrido conheceu o Instituto Chico Mota em julho de 2017, acompanhando seu pai que já frequentava e participa das atividades. Ele participa de várias atividades como a dança, teclado, sanfona, coral e informática. Segundo Seu Valfrido, "fizemos muitas amizades e atividades para participar dentro de nossas condições física e financeira. Aqui é um dos melhores lugares para aprender a se divertindo".

Vamos apresentar agora, uma tabela com as preferências dos idosos pelas atividades oferecidas no Instituto Chico Mota.

Tabela 2 - Participação dos Idosos nas Atividades

Idoso \ Curso	Madalena	Alacir	Aila	Alda	Valfrido
Dança	X	X	X	X	X
Pintura	X		X	X	
Coral		X	X	X	X
Teclado					
Informática	X	X	X	X	X
Sanfona					X
Violão					
Renda				X	
Gaita					

Fonte: Pesquisa de campo.

Percebemos durante as visitas, pesquisa de campo e entrevistas realizadas no Instituto Chico Mota, que todos os idosos que frequentam e participam das atividades realizadas, em geral, têm preferência pela informática. Relatam que fazem amizades e ficam atualizados sobre o cotidiano de diversos acontecimentos.

Após o interesse maior pela informática, segue pela dança e música, pois participam de festas como: dança de salão e forró, participam do coral, fazendo apresentações em comemorações, o que para eles é de grande destaque. As

mulheres também têm preferência pela pintura, pelo artesanato, pela renda e culinária, nas quais se destacam com seus trabalhos manuais.

As histórias dos idosos que frequentam o Instituto Chico Mota são bastante parecidas, como se conheceram e se encontraram, a satisfação no acolhimento, como melhoraram a saúde e a qualidade de vida, do acolhimento da família em participar e conviver em grupo, acompanhando suas emoções e alegrias, pois o centro de convivência do Instituto Chico Mota, é um lugar de acolhimento, relacionamentos, aprendizado e amizades, um ambiente sociocultural que, proporciona aos idosos que frequentam acesso a saúde e ao lazer.

Em relação à convivência dos idosos com os familiares, a maioria dos idosos diz que, os familiares apoiam a participação deles nas atividades da instituição. Cada idoso diz sua resposta de modo diferente, mas acabam se assemelhando nas respostas. Vejamos o que diz a Dona Madalena em relação:

“Minha família tem conhecimento do Chico Mota e conhecem bem todas as atividades oferecidas e realizadas como as festas, passeios e comemorações e também fazer novas amizades. Minha família costuma participar das comemorações mensais. Como também tem incentivado e me apoiam na participação e realização de trabalhos artesanais. O Chico Mota é um lugar agradável e maravilhoso para idosos, com aprendizado, com inovações, cursos e atividades para idosos e sua família participar de algumas atividades. Sinto-me protegida cercada pelo carinho e compreensão da minha família e com as amizades do Chico Mota como minha segunda família, pessoas que posso sempre contar com ajuda sempre”.

Nesse contexto, D. Madalena diz que é importante que sua família “conheça tudo” acerca do ambiente em que os idosos estão frequentando e participando das atividades, conhecer também as impressões e percepções neste espaço e como os idosos lidam com seu tempo no Chico Mota.

Para D. Alacir a família precisa conhecer e participar de algumas atividades do Instituto Chico Mota, ela tem muito interesse pelas atividades e suas satisfação pessoal e com o ambiente, além de sua situação financeira, permite a realização de cursos e atividades. A mesma acrescentou:

“Minha família conhece o Chico Mota como também participam de algumas atividades realizadas e a atividade mais preferida da minha família é a dança. Eu também gosto de dançar. Minha família me ajudou nos momentos de superação para aprender a dançar e fazer minhas apresentações para pessoas do Chico Mota. Outra atividade muito importante para mim é a informática, onde senti dificuldades para aprender mais acabei superando com apoio da família e das pessoas do Chico Mota.

No meu dia a dia preciso do carinho da minha família e do acolhimento das amizades do Chico Mota”. (DONA ALACIR)

Da mesma forma, os outros idosos, no caso, três idosos relatam uma interação entre a família e as atividades desenvolvidas no Instituto Chico Mota. Nesta situação, suas falas se assemelham em relação à interação entre a família e as atividades da instituição. Vejamos:

“Minha família conhece bastante o Chico Mota e aprova todos os cursos e atividades realizadas, também tem grande admiração pelos professores e instrutores que ensinam os cursos e acompanham nas atividades. Minha família me ajuda na participação das atividades e tem grande apreço pelo Chico Mota, um lugar de acolhimento para os idosos, lugar melhor para aprender e se relacionar fazendo novas amizades”. (D. AILA)

“Minha família e eu conhecemos o Chico Mota há mais de três anos, onde já fazia meus trabalhos de artesanato e culinária pelo projeto minha história minha vida, onde tivemos a oportunidade de conhecer o local e participar das atividades oferecidas e cursos ofertados. Minha família participa das atividades e acrescenta que é um lugar de muito aprendizado para mim e que melhorou minha autoestima”. (D. ALDA)

“Conheci o Chico Mota acompanhando meu pai e estou frequentando mais de um ano, um lugar acolhedor, que valorizam os idosos com cursos e atividades, melhorando nossa autoestima, também diminui o risco de doenças fazendo atividades para a idade”. (S. VALFRIDO).

Das falas anteriores, percebemos que para o S. Valfrido não há problema algum em relação às relações familiares, haja vista, que ele participa por conta de seu pai já participar a alguns anos, o que poderia nos permitir fazer uma discussão geracional, o que não cabe neste trabalho, pois não é este o nosso objetivo.

Percebemos que os idosos de certa forma, articulam sua vida social e familiar, de forma a inserir a família nas suas atividades cotidianas no Instituto Chico Mota, haja vista, que independentemente da família querer ou não que eles participem das atividades na instituição, todos apóiam estes nas atividades.

Apenas uma idosa, D. Aila, disse que a sua família preferia que ela ficasse em casa cuidando dos netos. Mesmo assim, participam das atividades quando é necessário. Para outro idoso isso se dá de forma bem conciliada, até mesmo, porque começou a participar das atividades do Instituto Chico Mota por acompanhar seu pai nas atividades.

Quando questionamos sobre o a importância do Chico Mota para eles, todos, além de elogiarem a iniciativa, dizem que frequentar a instituição vai além de

participar das atividades, lá eles conseguem estabelecer relações que ultrapassam os espaços da instituição. Vejamos a fala de três idosos:

“O Chico Mota para mim é um lugar de muitas realizações, eu era apenas dona de casa, me sinto bem relacionada com minha família e com o pessoal do Chico Mota. Minha família me dar muito atenção e carinho e o Chico Mota me complementa com seu acolhimento”. (D. AILA)

“O Chico Mota é muito importante para mim, cada dia aparece novas amizades, tenho uma vida social valorizada e minha família compreende que aconteceram muitas realizações em minha vida, devido atividades realizadas, cursos e novas amizades”. (D. ALDA)

“Um lugar que mantém sempre em aprendizagem e novidades, um lugar acolhedor e mágico, onde todos os idosos se socializam e todos costumam com perfil e gosto pelas modalidades que o local oferece, causando um bem estar na vida dessas pessoas. Um local de aprendizado e diversão para todos que conhece e frequenta e gostam de recordar o passado e também aprende novas atividades e cursos”. (S. VALFRIDO)

É importante destacar, que os idosos participam das atividades por iniciativa própria, se pudermos dizer assim, levando em consideração a satisfação pessoal e os benefícios que os próprios idosos relatam como observamos nas falas anteriores. Os demais idosos falaram brevemente que o Instituto Chico Mota para eles é muito importante, pois é o espaço onde eles podem conviver de forma saudável, além da prática das atividades disponibilizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional no Brasil ocorre de maneira rápida e progressiva, necessitando da implantação de políticas públicas e sociais e de espaços voltados para o idoso, sendo capaz de mobilizar a criação de leis. Portanto, os Direitos dos Idosos se encontram estabelecidos no sistema legal, desde a Constituição Federal de 1988, que permitiu ao idoso ter proteção do Estado, da sociedade e da família, resguardando a dignidade e a proteção as suas necessidades específicas.

O presente trabalho pautou-se em compreender as percepções dos idosos sobre o cotidiano no centro de convivência Instituto Chico Mota, na perspectiva de analisar o centro de convivência, enquanto espaço de legitimação de seus direitos. Como foi possível perceber, o resultado do trabalho coletivo desenvolvido com os idosos é de importância inquestionável, lá constitui relevante alternativa para a socialização e contribui na melhoria da qualidade de vida. Os idosos reconhecem o Instituto Chico Mota, como sendo um espaço de aprendizagem, cultura e de lazer na medida em que, participam de atividades que envolvem suas vidas como os seus familiares.

Outro fator a destacar é a interação social, os centros de convivência são de grande relevância, visto que, pode proporcionar ao idoso, envelhecer com qualidade de vida, evitando o isolamento e promovendo a socialização entre eles, na perspectiva de interagir também com as famílias.

No caso do Instituto Chico Mota, este se constitui como ação mais expressiva na vida dos idosos e proporciona visibilidade para a velhice. Como exemplo disso, temos o grupo de dança e coral que se apresentam em várias comemorações.

As atividades desenvolvidas no campo de pesquisa propõe um envelhecimento saudável, respeitando os limites biológicos e psicológicos dos idosos. Essa fase natural da vida tem suas características próprias, além do conhecimento e experiências acumuladas, que trazem para a pessoa idosa a capacidade de enfrentar situações do cotidiano com sabedoria e equilíbrio.

A partir dos relatos dos idosos sobre o centro de convivência, foi percebida a satisfação deles em relação ao funcionamento da instituição, quando definem que ao sair de casa, ter uma vida ativa, participar de apresentações com o grupo de

dança e de coral, entre outras coisas, faz com que sua famílias tenham orgulho e respeito por eles.

Percebendo que o centro de convivência contribui com o aumento da autoestima, da segurança e da independência da pessoa idosa, o que reflete diretamente nas relações familiares e proporciona visibilidade perante a sociedade.

Diante dos estudos realizados e apresentados neste trabalho, não podemos deixar de citar que, muitos idosos ainda sofrem com preconceito da sociedade e violências diversas dentro dos seus lares.

Proporcionar e ampliar os Direitos dos idosos como seres humanos primordial para que sejam respeitados. A convivência familiar e comunitária deve ser analisada como um direito do idoso, e não, uma obrigação a que está submetido. É preciso sensibilizar a família e a sociedade para que não seja uma convivência forçada e possa de fato, fortalecer os vínculos, ao invés de fragilizá-los.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S.de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 135-6; 146-7. 1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. **ESTATUTO DO IDOSO**, Série E. Legislação de Saúde 1.^a edição 2.^a reimpressão. 2003.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde**. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 70 p. – (Série E. Legislação de Saúde).

_____. **Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais**. Ministério de Desenvolvimento Social. Brasília, 2014.

CAMARANO A. Amélia; KANSO , Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. bras. estud. popul.** vol.27 no.1 São Paulo Jan./June 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014. Acesso em 04 de dez de 2017.

DUARTE, R.. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>. Acesso em 16 de dez de 2017.

FARIA, Catarina. Representações sociais da velhice em contexto de prestação formal de cuidados. **Dissertação de mestrado em Gerontologia**. 2011.

FELIPE, Thayza Wanessa Silva Souza. SOUSA, Sandra Maria Nascimento. **A construção da categoria velhice e seus significados**. Macapá, v.7, n. 2, p. 19-33, jul.-dez. 2014.

FELIX, J. S. O planeta dos idosos: Entrevista de Alexandre Kalache, coordenador do programa de envelhecimento e longevidade da OMS, São Paulo. **Revista Fator**. edição do Banco Fator, 2007.

FERREIRA, Ana Paula. TEIXEIRA, Solange Maria. **Direitos da pessoa idosa: desafios à sua efetivação na sociedade brasileira**. Argumentum, Vitória (ES), v. 6, n.1, p. 160-173, jan./jun. 2014.

FONSECA, A. O Envelhecimento: Uma abordagem psicológica, Lisboa: **Universidade Católica Portuguesa**. (2004).

FREITAS, M. Celia de; SOUSA, J. Aurelia Vieira de; QUEIROZ, T. Almeida. **O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos**. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-Macapá, v.7, n. 2, p. 19-33, jul.-dez. 201462342010000200024. Acesso em: 02 de dez de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Neri, A. L., & Freire, S. A. (Orgs). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papyrus, 2000.

PAES, Jose Machado. Nas rotas do Quotidiano. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. N 37, Junho, Lisboa 1993.

ROUGEMONT, Fernanda dos Reis. **Da longevidade à velhice**. Primeiros Estudos, São Paulo, n. 2, p. 12-27, 2012.

SILVA, Maria Rosário de Fatima e. YAZBAK, Maria Camelita. **Proteção social aos idosos**: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. R. Katál., Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 102-110, jan./jun. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2013.

SCHEIDER, Rodolfo Herberto. IRIGARAY, Tatiana Quartil. **O envelhecimento na atualidade**: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia. Campinas 25(4), 585-593, outubro - dezembro 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

NOME: _____

IDADE: _____ Estado civil: _____

Mora com quem? _____

É aposentado: () Sim () Não

- Como conheceu a instituição? Através de que?
- Quando começou a frequentar o centro de convivência? Por que?
- Quais as atividades cotidianas da instituição que você participa?
- Qual a sua atividade preferida?
- Sua família conhece a instituição e as atividades que são desenvolvidas nela?
- Sua família lhe apoia a participar das atividades da instituição?
- Você pode falar um pouco sobre a sua convivência com a sua família e com os outros idosos da instituição?

APÊNDICE B - MODELO DE OFICIO

Ao Instituto Chico Mota

Nesta,

A, Sr^a. Maria Rita Mota

Venho por meio deste, solicitar uma autorização para que a estudante do Curso de Serviço Social, Matildes Oliveira de Freitas, portadora de RG Nº 2008317658-0 , desenvolva uma Pesquisa de Campo no Instituto Chico Mota para a coleta de dados de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título provisório é: O COTIDIANO E AS VIVÊNCIAS DOS IDOSOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA CHICO MOTA. A referida pesquisa tem como objetivo: Compreender as percepções dos idosos no centro de convivência dia Chico Mota. O mesmo estudo também busca discorrer sobre os direitos da pessoa idosa no Brasil; identificar quais as motivações que levaram os idosos a frequentar o centro de convivência; e apresentar as atividades desenvolvidas diariamente no atendimento na instituição.

Fortaleza, 17 de outubro de 2018.

Cordialmente,

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Declaro, por meio deste Termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada: *O cotidiano e as vivências dos idosos no Centro de Convivência Chico Mota*, desenvolvida por *Matildes Oliveira de Freitas*. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por *Virzângela Paula Sandy Mendes*, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (85) 999693517. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) do objetivo geral, estritamente acadêmico, do estudo que, em linhas gerais, *compreender as percepções dos idosos sobre o centro de convivência dia Chico Mota*. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa e que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (sua) orientador (a). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Fortaleza, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do (a) pesquisador (a):

Assinatura da testemunha:
